



ENCONTRO

PARTILHAS NA INTERVENÇÃO COM AS COMUNIDADES CIGANAS EM TEMPOS DE COVID-19

20 OUTUBRO 2020 14H00 – 17H00 PLATAFORMA ZOOM

DOCUMENTO DE CONCLUSÕES

Anabela Dinis | Presidente da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital da Guarda

Este evento insere-se na sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, 17 de Outubro, que todos os anos a EAPN Portugal assinala com a realização de vários eventos nacionais e distritais.

«O ano 2020 é um ano atípico em muitos sentidos. A pandemia que atravessa o mundo levou a questionar escolhas individuais e coletivas e levou a repensar o mundo tal como o conhecíamos. Levou a questionar o nosso lugar no mundo, o nosso propósito, a nossa missão individual. O ano 2020 será para sempre lembrado como um ano de mudanças, de dúvidas, de desafios, mas também de esperança e resiliência. Acreditamos que esta situação de crise sanitária, económica e social pode fazer nascer um novo paradigma. O paradigma do Ser, dos Valores, da Ética, da Igualdade e da Justiça Social.

Pode ser uma oportunidade para caminharmos juntos para uma realidade mais fraterna e menos egocêntrica. Todos precisamos de Todos e nem mesmo as grandes potenciais mundiais estão a salvo deste perigo global. A União de esforços, de saberes, de vontades tem sido usada para encontrar a vacina contra a pandemia. A União pode e deve ser replicada noutros domínios da vida social e económica, nomeadamente, na Luta Contra a Pobreza.»

Mensagem da EAPN Portugal

É esta a essência do trabalho em(da) Rede: "caminharmos juntos para uma realidade mais fraterna e menos egocêntrica" através da partilha de dificuldades e a procura conjunta de estratégias e ferramentas que apoiem as equipas no seu trabalho com, e para, as populações mais vulneráveis. Que este Encontro seja uma oportunidade para unir esforços, saberes e vontades em torno da luta contra a pobreza e exclusão de um grupo particularmente vulnerável num contexto de pandemia Covid-19: a(s) comunidade(s) cigana(s).

Maria José Vicente | Técnica do Departamento de Desenvolvimento e Formação da EAPN Portugal

A EAPN Portugal desenvolve, desde a sua fundação (1991), atividades com e sobre as Comunidades Ciganas. Sendo estas comunidades um dos grupos sociais que maiores situações de pobreza e de exclusão social enfrentam em Portugal e na Europa, é compreensível que constituam um dos principais focos de atenção de uma organização que tem como missão combater a pobreza e a exclusão social. Várias têm sido as formas encontradas pela EAPN Portugal para abordar esta temática, procurando contribuir para um melhor conhecimento destas comunidades e para a definição de respostas/medidas mais eficazes às suas necessidades e dificuldades de inclusão. Foi assim, num contexto de colaboração e esforço, de reconhecimento consciente que o caminho que

tínhamos de percorrer era longo, que a EAPN começou por dar pequenos passos, por desenvolver pequenas experiências e projetos, apostando em metodologias que favoreçam e ativem, igualmente, o envolvimento das próprias comunidades ciganas no sentido de garantir uma participação efetiva e organizada na definição dos seus processos de inclusão.

Apesar de um longo trabalho desenvolvido nos últimos anos, a pandemia afetou igualmente estas comunidades e devido à sua vulnerabilidade a EAPN Portugal lançou a Campanha SOS Comunidades Ciganas que consistia na entrega de kits de higiene e proteção (luvas, desinfetante, toalhetas e máscaras). Foram distribuídos cerca de 750 kits nos seguintes distritos: Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa e Portalegre.

Prudêncio Canhoto | Presidente da Associação de Mediadores Ciganos de Portugal e Mediador do Projeto ACEDER

Não é fácil ser cigano, pois há muita discriminação e estar nos dois lados, como ele que é mediador, é muito difícil. No entanto, é pela união, dá o seu melhor para haver entendimento entre todos. Diz-se mediador 24 horas por dia e intervém nas situações sempre que elas surgem, não só a mediar conflitos mas também a dar a sua opinião e na prevenção.

Relativamente ao Projeto ACEDER, dinamizado pela EAPN Portugal, afirma que foi uma pena ter sido apanhado pela pandemia, o que levou à desistência de alguns dos formandos, no entanto, as aprendizagens foram muito importantes, não só das matérias abordadas, mas no cumprimento de horários, de rotinas e responsabilidade.

Faz mediação no Bairro das Pedreiras, em Beja, (<https://www.jornalmapa.pt/2018/01/10/desenterrando-historia-do-bairro-das-pedreiras-perseguiçoes-historicas-apartheids-contemporaneos/>), onde a vulnerabilidade daquelas famílias da comunidade cigana é maior relativamente à pandemia, devido à falta de condições de higiene e habitabilidade e com muito poucos apoios de entidades externas ao bairro.

A AMEC – Associação de Mediadores Ciganos de Portugal, da qual é o presidente, tem realizado algumas ações de sensibilização e prevenção acerca da pandemia de Covid-19 junto da população do Bairro das Pedreiras, nomeadamente: na preparação do ano letivo com as crianças e as suas mães, para o uso de máscara e a desinfeção das mãos; a dar informação sobre a doença de covid-19, com identificação de sintomas e cuidados a ter; na oferta de máscaras para as crianças que frequentam o ensino e no acompanhamento de alunos e pais.

Em termos das dificuldades que têm enfrentado: tem identificado que há crianças que ainda não iniciaram o ano letivo por receio dos pais; as crianças que frequentam a escola têm de usar máscara

durante muito tempo e têm tido poucos intervalos entre as aulas e por isso nota neles muita desmotivação e continua a haver dificuldade em conseguir mais apoios para as famílias do Bairro das Pedreiras.

Elisabete Pires | Coordenadora do Projeto “Tu Decides+” E7G do Núcleo Desportivo e Social da Guarda

O Projeto Escolhas já existe desde 2004 e as grandes vantagens deste Projeto no Núcleo Desportivo e Social da Guarda tem sido a intervenção próxima das pessoas, a articulação com a equipa de RSI na resposta às famílias mais vulneráveis, as parcerias com as várias entidades que também trabalham no terreno e com quem conseguem desenvolver atividades em colaboração estreita (como o CLAIM, a EAPN Guarda, entre outras).

Assim que surgiu a pandemia do Covid-19 e o consequente confinamento conseguiram dar uma resposta rápida e integrada com a Equipa de RSI, fizeram um conjunto de adaptações das ações para corresponder às necessidades (e ressaltam a disponibilidade do programa para fazer alterações ao planeado), passaram a utilizar as novas tecnologias para se manterem ligados aos jovens participantes do projeto (com desafios diários on-line) e iniciaram a articulação estreita com as escolas que os jovens frequentavam. Durante este processo houve um enorme aumento do trabalho, uma vez que a articulação entre escola e jovens era feita através do projeto (impressão de documentos, entrega aos alunos, digitalização de trabalhos, correspondência via e-mail com os professores, apoio no acesso a plataformas digitais, criação de contas de e-mail, apoio nas matérias e trabalhos de casa). A Autarquia da Guarda fez chegar computadores/tablets aos alunos com maiores dificuldades e entregou bens alimentares a todos os alunos do 1º ciclo. Para além disso ainda entregaram bens alimentares e roupa às famílias em maiores dificuldades, mantiveram a articulação com outras entidades para diagnosticar situações emergentes e complementar a intervenção e ainda elaboraram kits de proteção e higiene com material informativo e material escolar para os jovens do projeto e suas famílias.

As principais dificuldades que enfrentaram durante esta altura estiveram relacionadas com o contacto/comunicação com as famílias das comunidades ciganas (mudança constante de números de telemóveis), a falta de internet e dos dispositivos eletrónicos, a dificuldade das escolas em articular com os encarregados de educação dos alunos das comunidades ciganas, o acréscimo dos trabalhos necessários para a escola e que levou a uma dificuldade generalizada em corresponder às exigências, principalmente por parte dos alunos com maiores dificuldades nas aprendizagens, as grandes assimetrias entre as crianças das comunidades ciganas, os contínuos aglomerados nas casas

das famílias das comunidades ciganas e ainda o não regresso à escola por algumas das crianças destas comunidades.

Em termos do que podem ser algumas das estratégias de intervenção com as comunidades ciganas destacam: os testemunhos de crianças ciganas que já regressaram à escola e que podem afirmar que se sentem seguros, a partilha de vídeos que retratem as boas condições das escolas, a realização de ações de sensibilização com as famílias das comunidades ciganas, o veicular de notícias e informações fidedignas, a contínua valorização da escola, o trabalho em rede entre as várias organizações para passarem uma mensagem coerente às famílias e o continuar a trabalhar de forma otimista e criativa.

<https://www.facebook.com/Projeto-tu-decides-E7G-944640455603406/>

Cecília Leonor | Coordenadora do CLDS 4G Almeida "desEnvolver de mãos dadas" da ASTA - Associação Sócio-Terapêutica de Almeida

A intervenção deste projeto com as comunidades ciganas do concelho de Almeida iniciou ainda na geração anterior, e apesar do concelho ser pequeno e da comunidade cigana também, existem à partida algumas dificuldades com que se deparam, nomeadamente: no acesso ao emprego por parte das pessoas das comunidades ciganas e nos conflitos e discriminações que existem no seio da escola.

No contexto escolar sente-se que ainda existe discriminação: as crianças ciganas são colocadas nas últimas filas da sala de aula, nunca se valoriza o que sabem e o problema são as atitudes e comportamentos dos adultos face a estas crianças.

O CLDS trabalha no contexto família, através da promoção das competências parentais, da procura ativa de emprego e da inclusão na comunidade, colocando as famílias das comunidades ciganas no mesmo patamar que todas as outras.

Durante o contexto da pandemia por Covid-19, o CLDS funcionou como uma ponte entre a Escola e as famílias das comunidades ciganas, numa estreita parceria com a GNR, em articulação com a câmara municipal e as juntas de freguesia na dinamização de atividades presenciais entre as crianças dos meios mais rurais e a Escola, através das novas tecnologias. Em termos das maiores dificuldades, notou-se uma perda dos ritmos de trabalho e horários.

Atualmente o Projeto está a trabalhar em contexto de sala de aula, não havendo distinção entre as crianças com quem se intervém. Sentem que deve ser dada uma maior visibilidade e intervenção nas questões de bullying no contexto escolar.

<https://www.facebook.com/pg/clds4galmeida/>

Antónia Silvestre | Técnica do Projeto Quero Ser Mais E7G da Coolabora

O Projeto do qual é a atual Coordenadora já existem desde 2010 e intervém com dois bairros sociais da freguesia do Tortosendo (concelho da Covilhã). A proximidade com as comunidades ciganas e o pressuposto de trabalhar com as pessoas, nos seus palcos, tem criado uma relação de confiança entre as pessoas e o projeto. Ao longo deste tempo o projeto tem vindo a dinamizar ações com as comunidades ciganas em várias áreas complementares, tais como na dinamização comunitária (promoção da participação ativa das pessoas, bolsa comunitária, assembleias de rua, construção de um jardim), na capacitação das pessoas (programa de capacitação, mentoria inter-pares), na formação parental, no combate aos estereótipos de ser ciganos com a intervenção dos próprios (campanhas de sensibilização, comportamentos assertivos), na valorização da cultura cigana (criação de um Manual para utilizar na escola com exemplos e exercícios da cultura cigana), no combate ao insucesso escolar e valorização da escola (com programas de mentoria, adaptação de espaços escolares).

Durante a pandemia por Covid-19 contaram com o apoio do Programa Escolhas na redefinição das atividades do Projeto, realizaram o diagnóstico de necessidade em estreita proximidade com as pessoas das comunidades, apoiaram nas atividades da escola (fizeram a mediação com a escola, fizeram uma candidatura para a escola conseguir uma mediadora escolar, divulgaram comunicados da escola no culto religioso), entregaram kits de higiene e proteção, mediaram o acesso aos serviços públicos, articulando em rede com as entidades públicas, criaram uma bolsa comunitária para reforço de bens, organizaram campanhas de recolha de alimentos que distribuíram pelas famílias mais vulneráveis, criaram uma campanha de angariação de fundos (venda de lápis solidários no comércio local), organizaram uma campanha de sensibilização com bons exemplos na comunidade cigana, a pedido dos próprios, promoveram atividades desportivas e ao ar livre, assim como de literacia digital (clubes com as matérias lecionadas na escola).

As principais dificuldades com que se deparam foram: o não funcionamento da rede alimentar de emergência, as crianças com dificuldades de aprendizagem que ficaram sem apoio, as crianças que ainda não voltaram à escola, principalmente pela insegurança sentida pelas famílias e porque a escola não reporta as situações de absentismo escolas à CPCJ.

Sugerem como estratégias a criação de políticas públicas que apoiem as intervenções realizadas no território, a importância das escolas terem um ensino de qualidade para todos os alunos, independentemente da origem das crianças ou localização da escola, uma escola mais aberta à comunidade e com espaço para o desenvolvimento de outras competências, a formação dos professores para atitudes e comportamentos mais inclusivos, a presença de pais das comunidades

ciganas nas escolas e nas associações de pais e ainda a criação de medidas sociais que privilegiem a empregabilidade.

<https://coolabora.pt/>

DEBATE

- Existem ações de médio e longo prazo que promovem a inclusão das comunidades ciganas: curto prazo são as medidas de apoio direto e imediato às comunidades ciganas e de longo prazo: a visibilidade das comunidades ciganas na escola, com recursos para valorizar a cultura e a escola, a empregabilidade e a inclusão na comunidade.
- A discriminação é um tema que continua presente e apesar de já se estar a investir na escolarização das comunidades ciganas, mas também na saúde e até na formação, é necessário que depois estas pessoas não seja discriminadas na inclusão, daí a importância da mediação nos serviços públicos.
- Existem escolas que afirmam que não há discriminação dos alunos das comunidades ciganas, com os professores a darem apoio aos alunos com mais dificuldades, até na situação de confinamento em que alguns professores contactaram pessoalmente os pais e os alunos e foram entregar trabalhos.
- Por outro lado, há queixas da escola relativamente aos encarregados de educação dos alunos das comunidades ciganas: pais ausentes que não acompanham o percurso escolar, dificuldade de comunicação, alunos muito absentistas, pouco assíduos, que não cumprem os horários escolares e que abandonam precocemente a escola.
- Nota-se que entre as comunidades ciganas existem muitas críticas de comportamentos e atitudes, mesmo quando são para se incluírem na sociedade e muitos conflitos entre diferentes comunidades.
- Tem de haver uma maior valorização do trabalho em rede entre as organizações que estão no terreno, as famílias e a escola.
- Há uma preocupação de todos pela necessidade de alterar mentalidades (de todas as partes) que promovam a inclusão das comunidades ciganas.
- Tem de existir um envolvimento maior das comunidades ciganas nos projetos de intervenção, tem de existir capacidade para ouvir as pessoas e espaços para elas participarem.
- A pandemia trouxe um acentuar da desvalorização da escola por parte das comunidades ciganas e existem entidades/serviços que compactuam com esta situação – exemplo: justificações médicas para as faltas dos alunos que são aceites pela escola.

- Partilha de vídeo sobre a cultura cigana – CLDS 4G Celorico Solidário
<https://www.facebook.com/108309537499910/videos/715405795903926/>
 - Uma das prioridades da Comissão Europeia é o reforço das Estratégias Nacionais de Integração das Comunidades Ciganas.
-

Links com informações úteis:

1 - Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas

<http://www.acidi.gov.pt/cfn/51d2a4fd86705/live/Estrat%C3%A9gia+Nacional+para+a+Integra%C3%A7%C3%A3o+das+Comunidades+Ciganas>

2 – Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030

https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/07/Resol_Cons_Ministros_61_2018.pdf

3 - Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas – CONCIG

<http://www.acidi.gov.pt/acm-i-p/grupo-consultivo-para-a-integracao-das-comunidades-ciganas-%E2%80%93-concig>

4 - Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas (2014)

O Alto Comissariado para as Migrações I.P.(ACM I.P.) lançou, dia 20 de janeiro, o “Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas”, estudo ao abrigo do cofinanciamento do Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT-FSE) e levado a cabo pelo Centro de Estudos para as Migrações e Relações Interculturais da Universidade Aberta.

<http://www.acidi.gov.pt/cfn/54be867b629d5/live/Estudo+Nacional+sobre+as+Comunidades+Ciganas>

5 – Caracterização das condições de habitação das comunidades ciganas residentes em Portugal (2016)

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC), foi desenvolvido um questionário referente ao Eixo 5 – Habitação, Prioridade 26, que visa “Melhorar o

conhecimento da situação habitacional das comunidades ciganas”, contribuindo igualmente para a concretização das restantes Prioridades.

O questionário foi desenvolvido pelo IHRU e pelo ACIDI (agora denominado de ACM – Alto Comissariado para as Migrações) e decorreu em duas fases que se dividiram por 2013 e 2014. Todos os municípios responderam ao nosso pedido, no entanto, alguns não apresentaram dados quantitativos, sendo eles: Almada, Cascais, Loures, Porto e Setúbal.

http://www.portaldahabitacao.pt/opencms/export/sites/portal/pt/portal/publicacoes/documentos/caraterizacao_condicoes_habitacao.pdf

6 - Guias do NetKard. São 4 guias dirigidos a diferentes profissionais que trabalham no combate à discriminação das comunidades ciganas: Guia Prático dirigido às Forças Policiais para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas; Guia Prático dirigido aos Órgãos de Comunicação Social para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas; Guia Prático dirigido a ONGs para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas. Estes guias são o resultado do projeto transnacional NetKard promovido pela Fundacion Secretariado Gitano e no qual a EAPN Portugal e o Alto Comissariado para as Migrações foram parceiros. Este projeto envolveu os seguintes países: Espanha, Portugal, Itália e Roménia.

- **Defesa dos Direitos Humanos em nome das Comunidades Ciganas. Um guia para profissionais do Direito.** http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=189
- **Guia Prático dirigido aos órgãos de Comunicação Social para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas.** http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=188
- **Guia Prático dirigido a ONGs para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas.** http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=187
- **Guia Prático dirigido às Forças Policiais para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas.** http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=190

7) Relatório do ECRI (Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância) sobre Portugal – 2013

<http://www.coe.int/t/dghl/monitoring/ecri/Country-by-country/Portugal/PRT-CbC-IV-2013-020-PRT.pdf>

8) Portal das Comunidades Ciganas na Comissão Europeia

http://ec.europa.eu/justice/discrimination/roma-integration/index_en.htm

9) Década para a Inclusão das Comunidades Ciganas

<http://www.romadecade.rog/>

10) Rede Europeia para a Inclusão da população cigana no âmbito dos Fundos Estruturais

<http://www.euromanet.eu>

11) Relatório da ECRI a propósito da aplicação das recomendações feitas a Portugal pelo ECRI em 2013 relativamente às comunidades ciganas

<http://www.coe.int/.../C.../Portugal/PRT-IFU-IV-2016-025-ENG.pdf>

12) Vídeos

- **Maria Gil, uma atriz cigana** - <https://www.youtube.com/watch?v=KTMW9wmrpos>
- **Tânia Sousa (mediadora municipal de Abrantes)**
<https://www.youtube.com/watch?v=TeFxaeBVWCU>
- **Projeto Empoderar: do Sonho à Ação**
Vídeo-animação - https://www.youtube.com/watch?v=h6W_sQ4TR5I
Vídeo-documentário - <https://www.youtube.com/watch?v=z1wJA7nMZC4>
- **Projeto Opré Chavalé** - <http://www.rtp.pt/play/p2225/e237919/portugal-em-direto/501205#top>

13) Página do Facebook – Não vamos engolir este sapo

<https://www.facebook.com/Não-Vamos-Engolir-Este-Sapo-1745142395755960/?fref=ts>

14) Campanha promovida pela EAPN Portugal (2016) – A Discriminação é falta de Educação

<http://www.eapn.pt/campanha/10/campanha-nacional-a-discriminacao-e-falta-de-educacao>

<https://www.youtube.com/watch?v=wmYw60m4tMA&feature=youtu.be>

15) Campanha promovida pela ERIO (European Roma Information Office) sobre cidadãos de etnia cigana na área política (2016)

A campanha visa combater preconceitos e estereótipos dos ciganos através de modelos de comportamento, utilizando o campo político.

https://www.youtube.com/watch?v=CKWH_GW-BBs

16) Projeto Fronteiras – Testemunho de famílias de etnia cigana de Tortosendo (2016)

Fronteiras, pequeno filme sobre a vida de pessoas de etnia cigana do Tortosendo. Resultou de um projeto financiado pelo FAPE, através do Alto Comissariado para as Migrações que esteve no terreno em 2016. Foram entidades parceiras neste projeto, a CooLabora, a UBI e a Junta de Freguesia de Tortosendo.

<https://www.youtube.com/watch?v=XUFRn1CqrgI>

17) Projeto da [Ribaltambição – Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas](#) (2016)

No âmbito do FAPE 2016-0013 "Mulheres Ciganas, "Estórias de Vida, Gastronomia Cigana" da Ribaltambição- Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas. Pode aceder aos testemunhos no seguinte link: <https://www.youtube.com/channel/UCimiEaHj97-r5eHjqbO6TjQ>

18) Projecto Latchim Sastipen (2016)

Projeto PAFE 0001 promovido pela Letras Nómadas Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas e financiado pelo ACM/Governo Português. Este projeto surge de uma preocupação sentida e comprovada, através de estudos, que as comunidades ciganas têm menos 15 anos de esperança de vida em relação à média da sociedade maioritária. A ausência de práticas preventivas, bem como, algumas comportamentos menos corretos na temática, fazem estes cidadãos portugueses ciganos viverem menos. Este audiovisual regrado de sentido de humor, pretende, alertar e sensibilizar algumas comunidades ciganas para a prática correta de prevenção na área da saúde. Certos também, que algumas famílias ciganas, não se irão rever nestes sketches, porque felizmente, muitas destas famílias têm planos de saúde e fazem já, uma prevenção dita consciente. Latchim Sastipen (palavra romani/ em português - Boa Saúde)

- Episódio 1 - <https://www.youtube.com/watch?v=Sim34pYeLnk>

- Episódio 2 - <https://www.youtube.com/watch?v=3lWi5bYv8k8>

- Episódio 3 - <https://www.youtube.com/watch?v=a3g6oQEYP0w>

- Episódio 4 <https://www.youtube.com/watch?v=FwRL7S7QDsk>

- Episódio 5 - <https://www.youtube.com/watch?v=bRVwO1ZUKhc>

- Episódio 6 <https://www.youtube.com/watch?v=8TG5yAUEpl8>

19) Campanha contra a Discriminação das Comunidades Ciganas promovida pela EAPN Portugal (#direitoaseroquequiserem) em parceria com a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade (2017)

<https://www.eapn.pt/campanha/30/campanha-contr-a-discriminacao-das-comunidades-ciganas-direitoaseroquequiserem>

<https://www.youtube.com/watch?v=oeMy1e82aL8>

https://www.youtube.com/watch?v=DPn6hOw8m_g

20) Campanha contra a Discriminação das Comunidades Ciganas no âmbito do projeto Geração Tecla – E6G, promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa de Braga - Campanha “PareSer:um passo em frente em prol da igualdade”

Através desta campanha, criada em parceria com Os Tais do Vídeo, pretende-se contribuir para a inclusão e chamar a atenção para as consequências geradas pelos preconceitos e estereótipos criados em relação às comunidades ciganas.

<https://www.youtube.com/watch?v=HaPfZBTzS58>

21) Revisão da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades 2013 – 2022 – 29 de novembro de 2018

Foi publicada, no dia 29 de novembro, em Diário da República, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 154/2018, que procede à revisão da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC) 2013-2022. A revisão desta Estratégia procura assim “ajustar os seus objetivos e metas e, consequentemente, potenciar o impacto na melhoria das condições de vida das pessoas e das comunidades envolvidas”

<https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/117142874/details/maximized>

22) Campanha Por Ti, Por Todos, Fica em Casa!

Campanha de Sensibilização e Prevenção junto das Comunidades Ciganas, promovida pela Sílabas Dinâmica, Associação Intercultural, em parceria com a Letras Nómadas – Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas e a Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas, com o apoio do ACM.

#DialInternacionalDasPessoasCiganas #PelaIgualdade #PelaDiversidade #PeloRespeito

23) COVID-19: O Ciganinho Chico alerta! Parte I

Sílaba Dinâmica – Associação Intercultural, em parceria como a Letras Nómadas – Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas e a Ribalta Ambição – Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas, com o apoio do ACM. Vídeo: COVID-19: O Ciganinho Chico alerta! | Campanha de Sensibilização e Prevenção junto das Comunidades Ciganas Para ver o vídeo: <https://www.facebook.com/ACMigracoes/videos/255619435609101/>

24) Newsletter OBCIG (24 de junho de 2020) dedicado ao tema “Educação Escolar em Contexto de Pandemia” e disponível no seguinte link:

<https://www.obcig.acm.gov.pt/documents/58622/0/Newsletter+24+junho+2020/43c6d8ec-cb0f-4334-b17a-288f5546408a?fbclid=IwAR3xBpzKdYZFu47xILObMLLT31W3hZ494Ve4PXye-Wou-FRtrLZ6WHovDpE>

25) Programa Ponto nos ii

Maria José Casa-Nova e Toya Prudêncio partilham o seu conhecimento e experiências sobre a importância da educação da população cigana no programa “Ponto nos ii”.

Fonte: http://portocanal.sapo.pt/um_video/74Ue3ImrF9RFPhcfSoFO

26) “Perfil Escolar das Comunidades Ciganas” – 2018 - que apresenta um conjunto de quadros estatísticos sobre os alunos das comunidades ciganas matriculados, no ano letivo 2016/2017, em escolas públicas do Ministério da Educação. Os dados apresentados nesta publicação foram obtidos através de um questionário eletrónico, concebido e disponibilizado pela Direção-Geral da Educação, no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, tendo a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares colaborado na divulgação do mesmo aos estabelecimentos de ensino e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência procedido ao tratamento dos dados obtidos. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/906.html>

27) “Perfil Escolar das Comunidades Ciganas” – 2020 - que apresenta um conjunto de quadros estatísticos sobre os alunos das comunidades ciganas matriculados, no ano letivo 2018/2019, em escolas públicas do Ministério da Educação. Os dados apresentados nesta publicação, relativos ao ano letivo 2018/2019, foram recolhidos através de um questionário eletrónico aplicado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/1136.html>

28) Plano de Ação da União Europeia para Combater o Racismo e a Discriminação Racial – 2020-2025 - Em 16 de setembro de 2020, no seu discurso sobre o estado da União, a Presidente Ursula von der Leyen declarou: «Os progressos na luta contra o racismo e o ódio são frágeis – conquistam-se muito a custo, mas perdem-se muito facilmente. Portanto, é altura de mudar. Construir uma União verdadeiramente antirracista – que passe da condenação à ação. A Comissão vai apresentar um plano de ação para que tal aconteça.»

https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/stepping_up_action_for_a_union_of_equality_-_factsheet_pt.pdf

https://ec.europa.eu/portugal/news/new-action-plan-turn-tide-fight-against-racism_pt

29) Comissão lança novo plano a 10 anos para apoiar as comunidades ciganas na U.E –

O novo plano a 10 anos, adotado pela Comissão Europeia, inclui uma proposta de recomendação do Conselho que visa apoiar os ciganos na UE. Este plano abrange sete domínios principais: igualdade, inclusão, participação, educação, emprego, saúde e habitação. As novas metas definidas para cada domínio e as recomendações da Comissão aos Estados-Membros sobre a forma de as atingir são dois importantes instrumentos que servirão para acompanhar os progressos e garantir que a UE dá passos mais largos na prestação do apoio vital de que muitos ciganos que vivem na UE continuam a necessitar.

https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_1813

Publicações da EAPN Portugal na área das Comunidades Ciganas

1 – Guia para trabalhar com mulheres ciganas: a temática da saúde, REAPN, Porto, 2003

Esta publicação é a tradução de um manual elaborado pela Fundación Secretariado Gitano (Espanha) no âmbito de um protocolo de cooperação entre esta e a REAPN. O Guia integra um conjunto de materiais dirigidos particularmente às mulheres ciganas no sentido de promover a educação para a saúde.



2 - Guia de motivação para mulheres ciganas

Guia de motivação para o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres ciganas, REAPN, Porto, 2008

Esta publicação é a tradução de um manual elaborado pela Fundación Secretariado Gitano (Espanha) no âmbito de um protocolo de cooperação entre esta e a REAPN. O Guia "integra um conjunto de materiais dirigidos particularmente às mulheres ciganas no sentido de promover e fomentar a sua participação (...)"



3 - Guia para a promoção da participação social dos jovens ciganos

ed. EAPN Portugal, Porto, 2011.

Este Guia resulta da tradução de um manual publicado pela Fundación Secretariado Gitano (da autoria de Luz Martinez Tem, Martina Tuts, Jonatan Pozo) no âmbito de um protocolo de cooperação entre a Fundación e a EAPN Portugal.



4 - Sou Cigana

Autora: Tânia Fonseca

Ed. EAPN Portugal 2012

"Este livro pretende promover a plena participação da mulher cigana em todos os níveis da sociedade. As mulheres ciganas encontram-se, atualmente, num forte processo de transformação social que afeta os seus modos de vida e os seus valores de referência. O testemunho da Tânia, presente neste trabalho, reflete os principais desafios que as mulheres ciganas enfrentam diariamente no sentido de garantir por um lado, a sua identidade cultural e, por outro lado, o exercício de uma cidadania plena e ativa numa sociedade que é de todos!"



5 – Guia para o Desenvolvimento Pessoal das Mulheres Ciganas: perspectiva psico-emocional e desenvolvimento profissional, EAPN Portugal, 2012

Esta publicação é a tradução de um manual elaborado pela Fundación Secretariado Gitano (Espanha) no âmbito de um protocolo de cooperação entre esta e a REAPN. O Guia contempla instrumentos e materiais para trabalhar com as mulheres ciganas as seguintes questões: participação social e na vida económica: acesso ao emprego; interculturalidade e o meio ambiente.



6 – Guia de motivação para a formação ao longo da vida e a participação social das mulheres ciganas, EAPN Portugal, 2013

Esta publicação é a tradução de um manual elaborado pela Fundación Secretariado Gitano (Espanha) no âmbito de um protocolo de cooperação entre esta e a REAPN. O Guia contempla instrumentos e materiais para trabalhar com as mulheres ciganas as seguintes questões: identidade, o desenvolvimento da autoestima; a inteligência emocional, a assertividade e outras capacidades sociais como estratégias para o desenvolvimento profissional.



7 - Vardá. Verdade há só uma.

Autora: Maria José Vicente

Ed. EAPN Portugal 2014

Vardá (que significa verdade em romani) foi o título escolhido para a presente publicação. Com ela pretendemos abrir espaço ao debate, colocando à disposição dos leitores um instrumento de reflexão e de conhecimento acerca das comunidades ciganas, de que tanto se fala e sobre as quais tão pouco ainda se conhece no nosso país. Trata-se, acima de tudo, de um instrumento didático que resulta de um conjunto de ações que a EAPN Portugal tem vindo a desenvolver ao longo dos seus 23 anos de existência e de trabalho com estas comunidades, no sentido de promover e de garantir, efetivamente, a inclusão destas comunidades. Esperamos assim que esta publicação seja útil e que contribua para a promoção de mudanças efetivas na forma de ver as comunidades ciganas pois, e citando Nelson Mandela, “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, pela sua



origem ou ainda pela sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, se podem aprender a odiar, também podem ser ensinadas a amar.”

8 - Guias do NetKard. São 4 guias dirigidos a diferentes profissionais que trabalham no combate à discriminação das comunidades ciganas: Guia Prático dirigido às Forças Policiais para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas; Guia Prático dirigido aos Órgãos de Comunicação Social para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas; Guia Prático dirigido a ONGs para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas.

- **Defesa dos Direitos Humanos em nome das Comunidades Ciganas. Um guia para profissionais do Direito.** http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=189
- **Guia Prático dirigido aos órgãos de Comunicação Social para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas.** http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=188
- **Guia Prático dirigido a ONGs para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas.** http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=187
- **Guia Prático dirigido às Forças Policiais para prevenir a discriminação das Comunidades Ciganas.** http://www.eapn.pt/publicacoes_visualizar.php?ID=190

9 – Guia de Intervenção social com a população cigana sob a perspectiva de género, EAPN Portugal, 2014

Este guia apresenta-nos algumas reflexões e orientações sobre a intervenção com estas comunidades numa perspectiva de género. Trabalhar a partir da perspectiva de género conduz-nos assim necessariamente para uma mudança no seio das próprias comunidades ciganas e também junto da sociedade em geral. Uma mudança que exige a tomada de consciência, por parte destas mulheres, de que são cidadãs com iguais direitos relativamente à restante população, assim como a necessidade de sensibilizar para o conhecimento de que a perspectiva de género é central à promoção dos direitos humanos.

